

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

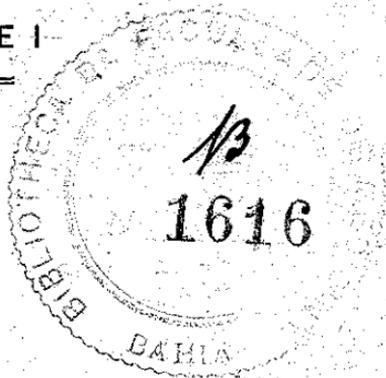
por uma associação de facultativos

1616

---

2.ª SERIE — VOLUME I

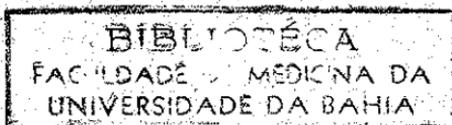
---



BAHIA

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho

1876



REDACTOR PRINCIPAL

Dr. A. Pacifico Pereira, substituto da secção de sciencias  
cirurgicas da Faculdade de Medicina e cirurgião  
adjunto do Hospital da Caridade

REDACTORES AUXILIARES

Dr. J. F. da Silva Lima, medico effectivo do Hospital  
da Caridade

Dr. J. L. d'Almeida Couto, substituto da secção de  
sciencias medicas da Faculdade de Medicina e medico  
effectivo do Hospital da Caridade

Dr. L. Alvares dos Santos, professor de materia  
medica e therapeutica da Faculdade de Medicina e  
Inspector da Saude Publica

GERENTE

Dr. P. P. da Costa Chastinet, medico adjunto  
do Hospital da Caridade

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO VIII

JANEIRO, 1876

N. 1

---

## À CLASSE MEDICA

Depois de sete annos de existencia, duas vezes interrompida, vem ainda a « Gazeta Medica » reassumir seu lugar entre os orgãos da imprensa profissional.

Obrigada a suspender sua publicação durante dezoito mezes, não obstante os generosos esforços de seus dignos collaboradores, por alguns dos innumerados obstaculos que encontram em nosso paiz os commettimentos d'esta ordem, procurou ella agora reconstituir-se em bases mais solidas, e que lhe assegurem uma duração mais prolongada.

Dos collegas que formavam a primitiva associação, fundadora d'este periodico, já não existem infelizmente alguns, que illustraram com seu nome e apoiaram com seus recursos esta nobre e util empreza. Outros porém, e em maior numero, vieram animados de generosa dedicação á sciencia encher aquelle vacuo, e estimular os que tinham esmorecido com os sacrificios onerosos a que os obrigava a sustentação d'este periodico.

E ainda bem para os creditos da classe medica da Bahia, que não nos conservaremos testemunhas impassiveis do progresso das sciencias, dando o triste espectáculo da inercia, quando tudo diante de nós traduz o movimento e o progresso!

Usufruindo os beneficios oriundos do cultivo d'um dos mais nobres ramos dos conhecimentos humanos, a profissão medica em geral, e cada um de seus membros em particular, tem o dever de transmittir ás gerações vindouras os fructos que tenham a ventura de colher n'es-

ta seára immensa, que se estende e desenvolve todos os dias, menos pelo labor isolado de alguns, do que pela fecundação dos germens, provindos embóra de pontos mui diversos, mas que por uma impulsão secreta e providencial, encontram-se e multiplicam-se admiravelmente, produzindo esse grandioso espectáculo que se chama o progresso.

E para facilitar a diffusão dos conhecimentos, o conubio d'esses germens que ficariam estereis se fluctuassem dispersos, que meio mais poderoso, que vehiculo mais rapido do que o da imprensa, que dirige as correntes das ideias, communica-lhes o movimento, facilita sua propagação e estabelece um commercio constante entre os cultores da sciencia, que são os contribuintes voluntarios do progresso, elemento indispensavel á vida social e politica de qualquer profissão, como á de qualquer povo?

E' a imprensa o meio mais exequivel e prompto de se prestarem mutuo auxilio os membros d'essa familia immensa de operarios da sciencia e da caridade, que reciprocamente se animam em sua nobre missão pelas trocas dos conhecimentos que lhes vão ministrando a observação e a experiencia nas variadas circumstancias em que se acham.

Mais do que ninguem, o medico, no exercicio d'uma profissão que joga com a vida, o primeiro e o mais precioso dos bens da sociedade, sente a necessidade intima, pungente, de acompanhar o movimento incessante do progresso, de sacudir do cerebro entorpecido a indifferença e a lethargia, eminentemente condemnaveis n'aquelles cuja cabeça exaltou a scentelha divina.

Temos a felicidade de poder dizel-o: a profissão medica tem se compenetrado bem d'esta necessidade vital. O movimento da litteratura medica nos paizes mais cultos, especialmente na Allemanha, Austria, Inglaterra, França e Estados-Unidos, tem sido prodigioso.

Mereceriamos o desprezo de nossos contemporaneos

e a execração dos vindouros, se não procurássemos seguir nesta senda luminosa o movimento traçado pelas nações cultas do orbe.

E faltam-nos elementos para fazel-o? Não, mil vezes não. Para condemnação d'aquelles que se deixão abater na inercia lavramos este protesto.

O Brazil possúe duas faculdades de medicina; na séde de cada uma d'estas, hospitaes cujo grande material fornece vastos elementos de observação, além de um grande numero d'outros nas differentes provincias.

Com muito menos recursos materiaes conhecemos, por exemplo, muitas universidades d'Allemanha, do seio das quaes teem sahido notabilissimos trabalhos, e se teem formado reputações de primeira ordem.

O poderoso estímulo que fomenta aquelle progresso esplendido é devido não só ao amor da sciencia plantado na educação do povo, e desenvolvido pela admiravel organização do ensino n'aquelle herculeo paiz; mas é sobretudo á acção benefica d'am governo sabio e eminentemente protector das lettras, que julga o merecimento o unico e verdadeiro criterio para os altos cargos e para as distincções honorificas. Nas universidades mais obscuras os laboriosos operarios da sciencia são procurados pelo governo do paiz, e d'ahi elevados ás mais altas posições do magisterio pela recommendação unica de seus trabalhos.

Se porem a organização da instrucção superior entre nós é ainda deficiente, e o desempenho da justiça não nos offerece aquelle salutar estímulo, não deve isto entibiar-nos; antes devemos combater, pelo desempenho honroso de nossa missão e pela nobre coragem do trabalho, esta decadencia da profissão, e a dissolução moral que a ameaça pervertendo os caracteres por uma educação insensivelmente corruptora.

Trabalhemos por amor da sciencia e pelo bem da humanidade. Não visemos interesses particulares, ambi-

ções estreitas; nem esperemos remunerações que não sejam o apanagio do merito.

A imprensa é o instrumento mais poderoso em prol dos interesses da classe, do prestigio da profissão, e do desenvolvimento da sciencia.

Levantem-se os lentes de nossas faculdades, os clinicos de nossos hospitaes, todos os medicos emfim, para esta louvavel empreza. Contribua cada um com seus esforços, na esphera de seus recursos; e teremos assim bem merecido do paiz e da humanidade.

No primeiro septenario d'esta Gazeta já tivemos o prazer de ver cercados de uma aureola de gloria alguns dos seus infatigaveis collaboradores, cuja nomeada está escripta em caracteres indeleveis nas linguas dos paizes mais cultos, pela importancia de seus trabalhos. Para não citar os nomes dos vivos, cuja modestia iriamos offender, lembraremos apenas o de Wucherer, de saudosissima memoria, cujos trabalhos sobre hypoe-mia intertropical e hematuria, publicados n'esta Gazeta, são citados e considerados de subido valor pelos mais notaveis pathologistas da Europa.

Sirva isto de estímulo aos nossos collegas. A todos offerece a « Gazeta Medica » o meio de exhibirem, como o exigem a profissão e a sciencia, o fructo de seus estudos ou as provas de sua actividade clinica.

Seu programma é o mesmo que foi adoptado desde os primeiros dias de sua existencia: « Concentrar quanto for possivel os elementos activos da classe medica, afim de que mais unidos, e fortificando-se mutuamente, concorram para augmentar-lhe os creditos e a consideração publica; diffundir todos os conhecimentos que a observação propria ou alheia possa revelar; acompanhar o progresso da sciencia nos paizes mais cultos, estudar as questões que mais particularmente interessam nosso paiz, e pugnar pela dignidade e independencia de nossa profissão. »

« A collaboração da « Gazeta Medica » não é privilegio

de pessoa ou de pessoas determinadas; todos os nossos collegas d'esta e de outras provincias, que se acharem na posição ou em condições favoraveis para os estudos praticos, e as quizerem aproveitar, terão sempre francas as nossas columnas para os seus trabalhos, de preferencia aos de feição theorica ou meramente especulativa, que todavia serão tambem acceitos com agradecimento. »

« Em geral serão bem vindos todos os escriptos de interesse para a sciencia e para a profissão, uma vez que tanto no conceito como na forma estejam em harmonia com o character serio e grave, e com a posição a que aspira a « Gazeta Medica » entre os orgãos da imprensa do paiz, e sejam dignos do publico illustrado e especial a quem são destinados. »

Para cumprir fielmente este programma pede a Gazeta a cooperação de todos os collegas, especialmente dos que exercem a clinica em hospitaes civis ou militares; pois os resultados de suas observações e experiências podem proporcionar um meio efficaz de ampliar o circulo de nossos conhecimentos, sobretudo em relação ás molestias que reinam com mais intensidade entre nós.

Com estes elementos espera a « Gazeta Medica » que este novo periodo de sua existencia seja da mais longa duração, e ousa contar que hade continuar a animal-a o benevolo acolhimento com que sempre distinguio-a a imprensa medica estrangeira.

Bahia 31 de Janeiro de 1876.